

**POVOS INDÍGENAS NO BRASIL**

FONTE : FSP

CLASS. : PIINDA274

DATA : 17 08 90

PG. : A-6

## Indicação desagrada entidades indigenistas

Da Sucursal de Brasília e da Redação

O secretário-geral do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Antonio Brant, 41, qualificou de "muito ruim" a indicação de Cantídio Guerreiro Guimarães para a presidência da Funai. O Cimi é uma entidade ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Para Brant, a indicação "mostra uma tendência de continuidade da política que vinha sendo desenvolvida pelo governo do ex-presidente José Sarney. Isso é muito ruim".

O secretário-geral do Cimi, no entanto, considera que mais importante do que a indicação do presidente da Funai seria a definição de uma política indigenista pelo governo do presidente Fernando Collor. "Infelizmente, isso

até agora também não ocorre", disse. Brant diz que a Funai "é um órgão subalterno, ela apenas executa a política do governo".

O índio Jorge Terena, assessor para Assuntos Indígenas da Secretaria do Meio Ambiente, disse que a escolha de Guerreiro "não ajuda a resolver os problemas de invasões de áreas indígenas por grupos econômicos, madeireiros e garimpeiros. O governo optou por um nome que não nos agrada".

Para Terena, candidato pelo PT a deputado federal, "a escolha foi a pior que poderia ter sido feita pelo governo". "Apesar das irregularidades, a escolha de Guerreiro mostra que prevalece a vontade do ex-presidente da Funai, Romero Jucá, neste governo", acrescentou.

Para José Libânio, 32, secretário-executivo do Núcleo de Direitos Indígenas, em Brasília, a indicação de Guerreiro, "foi, sem dúvida uma solução conservadora. Os problemas que ele vai enfrentar certamente não o são. Desejamos boa sorte aos índios".

Carlos Alberto Riardo, 40, coordenador do programa de antropologia do Centro Ecumênico de Informação e Documentação, em São Paulo, disse que não quer comentar o nome de Guerreiro. "Estamos esperando uma definição da política indigenista do governo, que criou um grupo de trabalho inter-ministerial para revisar a política indigenista no dia 19 de julho que até agora não se reuniu. Espero que este presidente tenha dinheiro para botar gasolina no jeep da Funai com os ianomami", diz.